15073 - A produção familiar como instrumento de mudanças para a Educação do Campo

The household production as an instrument of change for Field Education

ANDRADE, Luciano Pires de[1]; NORONHA, Cartiele Rosale Borges de[2]; RODRIGUES, Yasmin Florentino[3] ; SILVA, Juliana Batista Peixoto da[4] ; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva[5]

1Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, lucianopandrade@gmail.com; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, cartiele@hotmail.com; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns,yasmin-florentino@hotmail.com; 4 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, juliannapeixoto@zootecnista.com.br; 5 Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, horasaa@gmail.com

Resumo: Trabalhar a educação do campo nos dias atuais é uma forma de diminuir a exclusão social e de gerar oportunidades antes perdidas por parte dessa parcela populacional. É o acesso à escola como direito a educação digna para trabalhadores/as do campo, respeitando suas particularidades, proporcionando o direito de ser educado no lugar onde se vive. O objetivo deste trabalho é, portanto, identificar as vantagens da educação diferenciada no campo, além de observar e analisar como essa educação é vista pelo educando, possibilitando assim uma melhor visão das peculiaridades deste ensino. A metodologia aplicada para realização deste trabalho inicialmente propõe a realização de pesquisa descritiva exploratória seguida da realização de um censo com 60 educandos/as de escolas rurais no município de Garanhuns/PE. É notório que a educação voltada para o meio ambiente direcionada aos jovens e adultos que vivem no campo apresenta importante papel, já que a partir desses conhecimentos eles se enxergam como agentes transformadores do ambiente onde vivem, passam a se perceber melhor como membros de um grupo social importante, explorando os seus territórios, respeitando sua tradição e garantindo o uso sustentável dos recursos naturais.
Palavras-chave: Contextualização; Desenvolvimento Sustentável; Escola rural; Potencialidades; Qualificação Social;

Abstract: Work field education today is a way of reducing social exclusion and generating opportunities before lost by part of this installment. Is access to school as entitled to decent education for field workers, respecting its particularities, providing the right to be educated in the place where one lives. The aim of this paper is therefore to identify the unique advantages of education in the field, in addition to observe and analyze how such education is seen by educating, thus enabling a better view of the peculiarities of this teaching. The methodology used for this study initially proposes exploratory descriptive research followed by conducting a census with 60 students/rural schools in the municipality of Garanhuns/PE. It is obvious that education focused on the environment directed to young people and adults who live in the field presents an important role, since the knowledge from those they see as transformers of the environment where they live, go to realize better as a member of an important social group, exploring their territories, respecting its tradition and ensuring the sustainable use of natural resources.
Keywords: Contextualization; Sustainable Development; Rural school; Potential; Social Qualification;

Introdução

A Educação do Campo tem como base a valorização das atividades e a vivência do campesinato, objetivando que as políticas públicas sejam direcionadas para

assegurar o direito de trabalhar e estudar no campo, sem a dependência da cidade. Forma-se um elo entre Educação, Agricultura Familiar, Sustentabilidade e Desenvolvimento Social.

A expressão Educação do Campo através de suas organizações e movimentos sociais busca reagir ao processo de exclusão social, reivindicando todas as novas políticas públicas que garantam não apenas o acesso à escola, mas o direito a uma educação digna no campo (Silva, 2008). Conforme destaca Caldart (2004), é um movimento que envolve muito mais do que o direito de ser educado no lugar onde vive, a educação no campo defende o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas como também sociais.

Trata-se de uma educação diferenciada, onde o calendário escolar a ser seguido depende das particularidades locais, respeitando os seus conhecimentos, valores, sentimentos, habilidades, modo de produção, práticas sociais, festividades e formas de compartilhar a vida.

Os conhecimentos devem servir de instrumento para compreensão e resolução dos problemas que afetam as pessoas e a comunidade, como salienta Caldart (2003, p. 56), “Educar é socializar conhecimentos e também ferramenta de como se produz conhecimentos que afetam a vida das pessoas, em suas diversas dimensões, de identidade e de universalidade”.

A Educação do Campo apresenta algumas características a serem destacadas: constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação; busca políticas públicas de acordo com a situação particular dos grupos sociais que a compõem, destacando formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de modo de vida, enfatizando suas especificidades.

O objetivo deste trabalho é, portanto, identificar as vantagens da educação diferenciada no campo, além de observar e analisar como essa educação é vista pelo educando, possibilitando assim uma melhor visão das peculiaridades deste ensino.

Metodologia

O município de Garanhuns – PE, núcleo deste trabalho, localiza-se no Agreste Meridional Pernambucano. Sua população segundo dados do Censo do IBGE (2010) está em 129.408 habitantes, destes 14.048 residem nas comunidades rurais.

Inicialmente o trabalho propõe a realização de pesquisa descritiva exploratória, formulada a partir de materiais já elaborados, tais como livros, artigos científicos que permitiram obter informações sobre o tema analisado. “Pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1996) e seguindo a proposta de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), com o uso de metodologia participativa através da aplicação de questionários aos jovens que estudam em escola do campo no município de Garanhuns/PE em processo de alfabetização.

A pesquisa-ação é uma maneira metodológica de se realizar pesquisas, onde o pesquisador deve se empenhar a solucionar algum problema ou realizar uma atividade através de uma ação. Dessa forma, o tipo de pesquisa, o problema a ser solucionado torna-se objeto de estudo. Segundo Thiollent (2005), uma das possíveis definições para esse tipo de pesquisa é a seguinte: “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Foi realizado um censo com 60 educandos/as de maneira aleatória em quatro Escolas do Campo do município de Garanhuns/PE, entre os meses de março a junho de 2013.
As questões propostas foram:
1º) Quais os motivos que o levaram a interromper seus estudos?
2º) Para você, qual a importância da Educação para os Jovens e Adultos da sua Comunidade?
3º) Avalie de 0-5 a qualidade do ensino que chega até você:

0 - Péssimo	1 - Ruim	2 Regular	3 - Bom	4 – Muito Bom	5 - Excelente

4º) A partir do seu aprendizado, quais as transformações observadas na sua forma de produzir?
5º) Quais suas sugestões para melhorar o ensino que chega até você?

Resultados e discussões

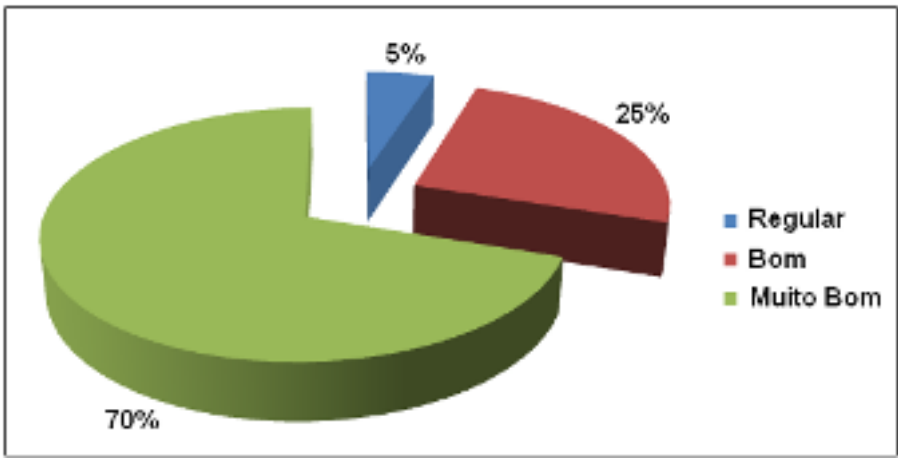
Após a aplicação dos 60 questionários, observa-se que dos participantes da pesquisa 36 eram do sexo masculino e 24 do sexo feminino. Na primeira indagação, 60% do universo masculino entrevistado responderam que pararam os estudos porque começaram a trabalhar muito cedo e os outros 40% porque estavam ajudando nos trabalhos com os pais. Já as mulheres, 80% deixaram de estudar por que casaram cedo e 15% por que engravidaram precocemente. Dessas ainda 5% apenas obtiveram a alfabetização e pararam porque seus pais não as deixavam ir à escola.

Tais respostas seguem informações prestadas por Whitaker (1992), quando afirma que o descaso para com a educação rural é geralmente colocado quando se diz que as famílias rurais não valorizam a escola colocando seus filhos para trabalhar ao invés de estudar. Com relação às mulheres essa porcentagem é equivalente à análise das condições de vida da população brasileira realizada pelo IBGE (2012) que expõe uma variável socioeconômica relacionada à fecundidade e a escolaridade da mulher. Estes dados mostraram que no Brasil, as mulheres com menor nível de escolaridade, até 7 anos de estudo, apresentaram taxa de fecundidade total de 3,07 filhos, enquanto entre as mulheres mais escolarizadas a taxa foi significantemente mais baixa, de 1,69 filhos por mulher.

Diante da segunda pergunta, obtiveram-se as seguintes respostas: Nos ajuda a desenvolver como pessoa; Valoriza a todos independente da idade; Dá-nos oportunidade de voltar a estudar; Mostra-nos que nunca é tarde para aprender; Renova a autoestima; Nos ajuda a ensinar as atividades de nossos filhos e ainda que fornece chances para modificar o futuro.

Com relação à pergunta que se refere à opinião dos educandos sobre a qualidade de ensino recebida teve-se como resultado os dados apresentados no gráfico 1

Gráfico 1 – Resposta à avaliação da qualidade do ensino.



Fonte: Pesquisa de campo.

A quarta questão foi respondida de acordo com aulas que os estudantes tinham de Ciências Agrárias, apresentando respostas alternas com duas ou mais opções. Dentre as respostas, estão: aprendi a produzir usando menos veneno; produzir diferentes alimentos numa mesma área de terra; conheci um pouco sobre a Agroecologia; passei a conhecer os equipamentos de proteção individual; comecei a reaproveitar os insumos da minha propriedade; vou à feira com uma visão mais ampla para negociar; aprendi a cuidar mais do solo e a preservar a água; também pretendo reduzir a quantidade de lixo e transformar em adubo orgânico o lixo natural; não realizar mais queimadas, pois prejudicam os seres vivos do solo; agora sei o que é e como fazer a rotação de culturas; ampliei meus conhecimentos para aumentar a renda da minha família; sei a importância da mulher na geração da renda da família; aprendi tantas coisas e pretendo colocar em prática a respeito do manuseio do solo e da preservação do meio ambiente.

Essa educação apresenta importante papel, já que a partir desses conhecimentos eles se enxergam como agente transformador do ambiente onde vivem, passam a se perceber melhor como membro de um grupo social importante, explorando os seus territórios, respeitando sua tradição e garantindo o uso sustentado dos recursos naturais.

Na última pergunta onde solicitava sugestões para melhorar o ensino que chega até eles, 40% citam que deve haver mais atenção por parte dos governantes para subsidiar os materiais didáticos e a merenda para as Escolas do Campo; 30% afirmam que uma bolsa de incentivo estimularia suas idas noturnas às escolas; 20% descrevem que deve haver um apoio maior aos profissionais que atuam na área rural devido a diversos fatores como: difícil acesso, adaptação ao calendário produtivo e cultural das Comunidades; horário noturno; precariedade nas Escolas por falta de equipamentos, não existência ou pouco acesso à merenda de boa qualidade e materiais escolares adaptados a realidade e 10% não opinaram.

Conclusões

Percebeu-se que os discentes reconhecem os benefícios relacionados à educação voltada para o campo e lá priorizam a produção agrícola com preocupação voltada para o meio ambiente, visto que dependem da terra para sobreviver, o cuidado com o meio ambiente traz benfeitorias e com isto aumenta a produção de onde eles retiram suas rendas familiares.

Pôde-se observar também que se faz necessário um apoio direcionado a criação de estratégias para evitar a evasão de discentes nesta região, bem como um incentivo para que os alunos que trabalham o dia inteiro ainda tenham condições de ir para a escola à noite.

Programas do Governo relacionados à Educação do Campo apresentam-se interessantes para atender as particularidades das Comunidades Rurais desta região, atendendo jovens e adultos, fazendo com que a oportunidade seja expandida para todos.

Agradecimentos

Agradecimentos a Deus, à minha família; ao CNPq (edital 58/2010) que financia o Projeto Implantação de Sistemas Agroflorestais em Pequenas Propriedades do Agreste Meridional de Pernambuco e AGROFAMILIAR, no qual o município de Garanhuns/PE está fazendo parte. Agradecer ainda a todos e todas que direta ou indiretamente participaram para conclusão desta pesquisa.

Referências bibliográficas:

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli. **Movimento Sem Terra:** lições de Pedagogia. Currículo sem fronteiras, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun 2003. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/roseli1.pdf. Acesso em: 15 Jul. 2013

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=260600> Acesso em: 24 Jul. 2013.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais.** Uma análise das condições de vida da população brasileira 2012. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf> Acesso em: 24 Jul. 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14º ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Lourdes Helena. **Educação do campo e pedagogia da alternância**. *Sísifo* **-***Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, v. 5, p. 105112, 2008.
WHITAKER, D. C. Andreatta. O rural-urbano e a escola brasileira, Revista do Migrante, Ano V, Nº 12, 1992.